



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 11**

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



## **Quintais produtivos como estratégia de segurança alimentar urbana**

### *Backyards productive as an urban food security strategy*

RODRIGUES, Suellen Fernanda Mangueira<sup>1</sup>; SILVA, Sergio Aparecido Seixas da<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Programa de Residência Agroflorestal – Universidade Federal de Rondônia (UNIR),  
sfernandamangueira@gmail.com; <sup>2</sup> Docente do Centro Técnico Estadual de Educação Rural Abaitará  
(CENTEC Abaitará), Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Unir,  
Campus de Rolim de Moura – RO, sergioseixasilva@gmail.com

### **Tema gerador: Agroecologia e Agriculturas Urbana e Periurbana**

#### **Resumo**

Com o rápido crescimento populacional em áreas urbanas e o aumento da demanda por alimentos, os quintais produtivos nessas áreas é tido como uma das estratégias de segurança alimentar. Sendo assim o objetivo deste trabalho é apresentar às possibilidades de cultivo de produtos alimentares, medicinais e ornamentais em pequenos espaços urbanos. A área de estudo apresentou uma diversificação entre plantas alimentícias, medicinais e ornamentais. A batata doce foi o principal alimento cultivado, adaptando-se bem em pequenos espaços, devido a facilidade de manejo e rusticidade. A mandioca o inhame e a batata doce produzidos no quintal representam os carboidratos, principal grupo da pirâmide alimentar, responsáveis pelo fornecimento de energia para o organismo. Desta forma, se realizado o manejo da área de forma continuada os quintais produtivos têm grande potencial para produção de múltiplos produtos.

**Palavras-chave:** Agricultura. Subsistência. Otimização de espaços.

#### **Abstract**

With rapid population growth in urban areas and rising demand for food, the products are suitable for food security. Therefore, the objective of this work is to present the possibilities of growing food, medicines and ornamental products in small urban spaces. The study area showed a diversification between food, medicinal and ornamental plants. The sweet potato was the main food grown, adapting well in small spaces, due to the ease of handling and rusticity. Sweet potatoes produced in the backyard represent carbohydrates, the main group in the food pyramid, responsible for providing energy to the body. In this way, the area management is carried out continuously, the backyard producers have great potential for the production of multiple product.

**Keywords:** Agriculture. Subsistence. Optimization of spaces.

#### **Contexto**

No Brasil a divulgação dos Resultados da Pesquisa Suplementar Sobre Segurança Alimentar - PNAD 2013 retrata que a Insegurança alimentar grave da qual é caracterizada como a privação de alimentos “fome” entre adultos e/ou crianças, atingiu 7,2 milhões de pessoas em toda a área urbana do país (IBGE, 2014).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 11**

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



A FAO (2017) estima que em 2030, 60% da população mundial estará vivendo nas cidades, e que uma das estratégias de se evitar taxas crescentes de insegurança alimentar nessas regiões é viabilizar incentivos a agricultura urbana e periurbana, assim, proporcionando oportunidades de renda e esperança.

A agricultura urbana é entendida como espaços dentro das cidades que podem ter algum tipo de atividade agrícola, individual ou coletivo (MACHADO e MACHADO 2002). A relação entre a agricultura urbana e a segurança alimentar está intrinsecamente ligada, pois os alimentos produzidos têm como principal finalidade a subsistência, e o excedente são utilizados como moeda de troca com a comunidade ou até mesmo a comercialização.

O plantio de alimentos para consumo próprio em pequenos espaços leva em consideração a sustentabilidade, pois há o envolvimento com a produção de base ecológica, que consiste na utilização de métodos de rotação de cultura, adubos orgânicos, interação entre fauna e flora, otimização de espaços, relação interpessoal e troca de saberes (AQUINO E ASSIS, 2005).

Amaral e Neto (2008) destaca que a produção em quintais é uma das mais antigas práticas de manejo. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é apresentar às possibilidades de cultivo de produtos alimentares, medicinais e ornamentais em pequenos espaços urbanos.

### **Descrição da experiência**

Este estudo foi realizado na área urbana do município de Rolim de Moura, Estado de Rondônia, e traz como relato dois sistemas de quintais produtivos como propostas de cultivos para propriedades urbanas.

### **Resultados**

O quintal avaliado tem duas áreas produtivas, sendo ambas de 66 m<sup>2</sup>, das quais foram intituladas área 1 e área 2 (Tabela 1). A área 1 é composta por uma diversificação de alimentos consorciado, cultivados diretamente no solo, já o diferencial da área 2 é a combinação de plantas alimentícias e medicinais cultivadas em vasos ornamentais, ou seja, as plantas além de serem produzidas para alimentação tem papel decorativo no ambiente.

O principal alimento produzido na área 1 foi a batata doce composta por 4 diferentes variedades, devido seu fácil manejo e ampla adaptação. Sua capacidade de produção em pequenos espaços detectados nesta pesquisa demonstrou ser satisfatório (Figura



1), a colheita foi realizada 100 dias após o plantio, denotando assim o curto espaço de tempo de produção, possibilitando a rotação de cultura no mesmo ambiente. A batata-doce (*Ipomoea batatas*) é considerada um alimento saudável e energéticos, sendo rico em fibras, vitamina A, vitamina C e antocianinas, além disso, apresenta um baixo índice glicêmico (EMBRAPA, 2015).

**Tabela 1:** Levantamento da produção, com finalidades Alimentícias (A), Medicinais (M) e Ornamentais (O), em um quintal produtivo na área urbana do município de Rolim de Moura, Estado de Rondônia.

Família	Nome científico	Nome popular	A	M	O	
Alliaceae	<i>Allium fistulosum</i>	Cebolinha Verde	x	x		
Asteraceae	<i>Artemisia sp.</i>	Artemisia		x		
Bignoniaceae	<i>Tabebuia roseoalba</i>	Ipê Branco		x	x	
Compositae (Asteraceae)	<i>Veronica condensata</i>	Figatil		x		
Convolvulaceae	<i>Ipomoea batatas var.</i>	Batata Doce	x			
Convolvulaceae	<i>Ipomoea batatas var.</i>	Batata Doce				
Convolvulaceae	<i>Ipomoea batatas var.</i>	Batata Doce				
Convolvulaceae	<i>Ipomoea batatas var.</i>	Batata Doce				
Compositae (Asteraceae)	<i>Acmella uliginosa</i>	Jambú	x	x		
Euphorbiaceae	<i>Manihot esculenta Crantz</i>	Mandioca	x			
ÁREA 1	Fabaceae	<i>Bauhinia forficata</i>		x	x	
	Labiatae	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Hortelã-Grauda	x	x	
	Labiatae	<i>Plectranthus ornatas</i>	Boldinho		x	
	Labiatae (Lamiaceae)	<i>Ocimum basilicum L.</i>	Manjeriçã	x	x	
	Labiatae	<i>Mentha x piperita L.</i>	Hortelã-de-Cheiro	x	x	x
	Labiatae	<i>Plectranthus barbatus</i>	Boldo Da Terra			
	Malvaceae	<i>Abelmoschus esculentus</i>	Quiabo	x	x	
	Plantaginaceae	<i>Plantago major</i>	Tanchagem	x	x	
	Solanaceae	<i>Capsicum spp.</i>	Pimenta	x		
	Solanaceae	<i>Capsicum spp.</i>	Pimenta	x		
	Solanaceae	<i>Solanum lycopersicum var. cerasiforme</i>	Tomate Cereja	x		x
	Verbenaceae	<i>Lippia alba</i>	Cidreira		x	



ÁREA 2	Alliaceae	<i>Allium fistulosum</i>	Cebolinha Verde	x	x	
	Aloaceae	<i>Aloe vera (L.) Burm.f.</i>	Babosa		x	x
	Apiaceae	<i>Eringyun Foetidum</i>	Coentro Folhas Largas	x	x	
	Araceae	<i>Colocasia esculenta</i>	Inhame	x	x	x
	Labiatae	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Hortelã-Graúda	x	x	x
	Lamiaceae	<i>Mentha sp.</i>	Hortelã	x	x	
	Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Alecrim	x	x	x
	Moraceae	<i>Ficus sp.</i>	Figo	x		x
	Moraceae	<i>Morus sp.</i>	Amora	x	x	x
	Myrtaceae	<i>Syzygium malaccense</i>	Jambo	x	x	x
	Myrtaceae	<i>Myrciaria sp.</i>	Jabuticaba	x		x
	Solanaceae	<i>Capsicum spp.</i>	Pimenta	x	x	x
	Verbenaceae	<i>Aloysia gratissima</i>	Alfazema-do-Brasil		x	x
	Zingiberaceae	<i>Curcuma longa L.</i>	Açafrão	x	x	x
	Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i>	Gengibre	x	x	x

A mandioca o inhame e a batata doce produzidos no quintal representam os grupos dos carboidratos, que são de fundamental importância para segurança alimentar, de acordo com Sonati e Affonso (2007) os carboidratos é a base da nossa pirâmide alimentar e a mais importante Fonte de energia que nosso corpo necessita para as atividades do dia-a-dia



**Figura 1.** Área 1 composta por diversificação de alimentos consorciado, cultivados diretamente no solo em um quintal produtivo na área urbana do município de Rolim de Moura, Estado de Rondônia.

Fonte: Os autores



As plantas produzidas na área 2 são principalmente utilizadas em formas de chá, como o hortelã, alecrim e alfazema-do-brasil, as frutíferas citadas nesse estudo, jambo e jaboticaba estão em fase juvenil, ou seja, ainda não produziram frutos. As demais plantas são utilizadas com frequência na alimentação como é o caso da cebolinha verde e do coentro de folhas largas, já a babosa é utilizada de forma medicinal e ornamental.

As áreas cultivadas possibilitou a elaboração de conservas como, por exemplo, de quiabo e de diversas variedades de pimentas que também apresentaram uma boa expressividade na produção.



**Figura 2.** Área 2 combinação de plantas alimentícias, medicinais e ornamentais cultivadas em vasos em um quintal produtivo na área urbana do município de Rolim de Moura, Estado de Rondônia. (Fonte: Os autores).

Os quintais produtivos como estratégia de segurança alimentar urbana têm um grande potencial para alavancar a produção de múltiplos produtos em pequenos espaços e conseqüentemente proporcionar melhorias na qualidade de vida, se manejados de forma continuada.

### Agradecimentos

A Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD), UNIR e CNPq pela concessão da bolsa de Extensão no País a primeira autora.

### Referências bibliográficas

- Amaral, C. N. do; Neto, G. G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 3, n. 3, p. 329-341, set.- dez. 2008
- Aquino, A. M. de; Assis, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável – Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2005.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 11**

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



EMBRAPA. A importância socioeconômica da batata-doce para a agricultura brasileira. 2015. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/7893745/a-importancia-socioeconomica-da-batata-doce-para-a-agricultura-brasileira> >. Acesso em: 24 Mar. 2017.

FAO. Food for the cities. Disponível em: < <http://www.fao.org/urban-agriculture/es/>>. Acesso em: 24 Mar. 2017.

IBGE. Pesquisa Suplementar de Segurança Alimentar PNAD 2013. Rio de Janeiro, 18 de dezembro 2014.

Machado, A. T.; C. T. T. Machado. Agricultura urbana – Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2002.

Sonati, J. G.; Affonso, C. V. Pirâmide Alimentar. *IN* Alimentação saudável e atividade física para a qualidade de vida. Roberto Vilarta (organizador) - Campinas, IPES Editorial, 2007. 229p.: il.